



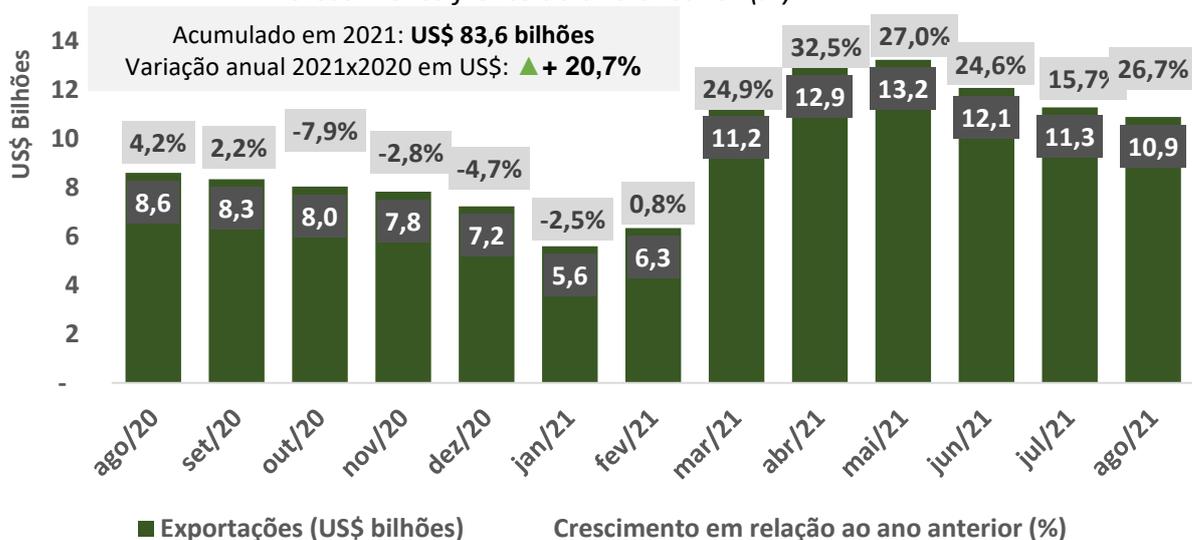
Balança comercial agosto de 2021

Exportações Brasileiras do Agronegócio e Balança Comercial

Em agosto de 2021, as exportações brasileiras de produtos do agronegócio cresceram 26,7% frente ao mesmo período de 2020. O resultado mantém as expressivas variações positivas nas vendas externas do setor observadas desde março de 2021. Nesse sentido, o Brasil acompanha o cenário internacional que apresenta elevação nos preços das *commodities*, principalmente a partir do segundo semestre de 2020. A recuperação da atividade econômica mundial, à medida que os países avançam em seus planos de vacinação, e a melhoria das expectativas dos investidores e consumidores são considerados os principais elementos que impulsionam o movimento de alta.

No acumulado no ano até agosto, as exportações do setor já somam US\$ 83,6 bilhões, caracterizando um incremento de 20,7% na comparação com o mesmo período de 2020. No gráfico 1, observa-se a evolução das vendas externas brasileiras de produtos do agronegócio no período recente, entre agosto de 2020 e agosto de 2021. No último mês, as exportações do agronegócio totalizaram US\$ 10,9 bilhões.

Gráfico 1 – Evolução das Exportações do Agronegócio – Valor (em US\$ bilhões) e Crescimento frente ao ano anterior (%)

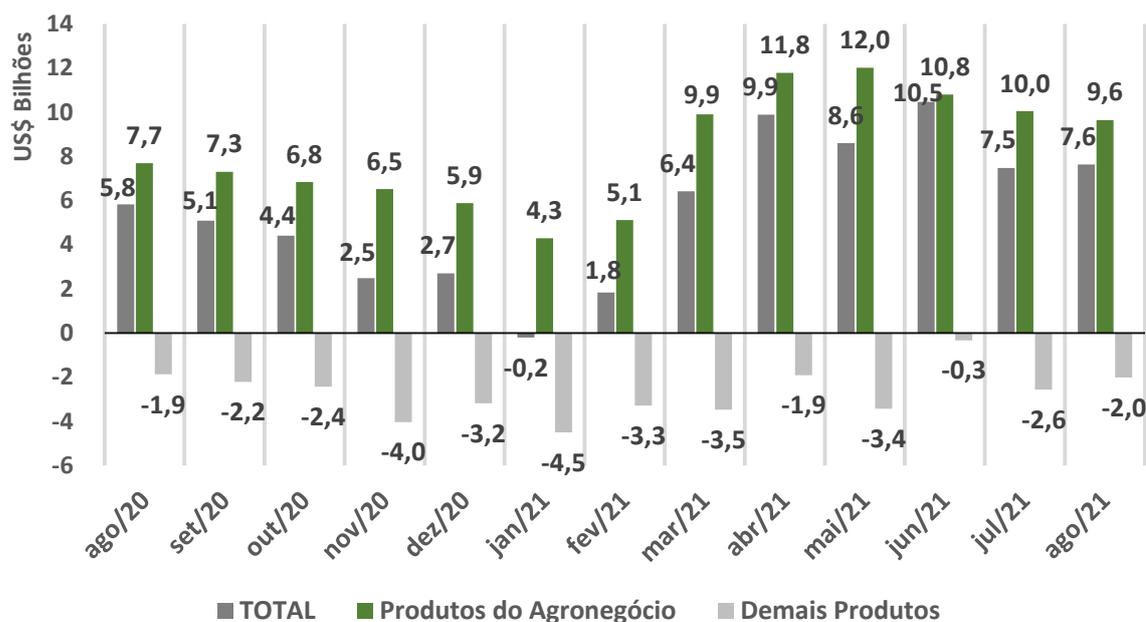


Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia¹

¹ Todas as informações foram extraídas da base de dados em 09/09/2021.

O saldo da balança comercial do agronegócio apresenta superávits em todo o período entre agosto de 2020 e agosto de 2021, diferente do resultado da balança comercial dos demais produtos que registrou contínuos déficits. Em agosto de 2021, o superávit da balança comercial do agronegócio foi de US\$ 9,6 bilhões, enquanto o déficit dos demais produtos foi de US\$ 2,0 bilhões, com isso, o saldo da balança comercial total do Brasil foi positivo em US\$ 7,6 bilhões.

Gráfico 2 – Evolução do Saldo da Balança Comercial Brasileira (em US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise das Exportações Brasileiras do Agronegócio – por produto e por destino

O principal produto da pauta exportadora do agronegócio brasileiro em agosto de 2021 foi **soja em grãos**, que teve participação de 28,8%, ao atingir um valor de aproximadamente US\$ 3,1 bilhões, um aumento de 52,5% em relação ao mesmo período de 2020. O segundo principal produto foi **carne bovina in natura**, com elevação de 57,7% frente a agosto de 2020 e valor de US\$ 1,0 bilhão no oitavo mês de 2021. A tabela 1 apresenta as informações sobre os principais produtos do agronegócio exportados pelo Brasil.

Tabela 1 – Principais Produtos do Agronegócio Exportados

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação ago/20 - ago/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Soja em Grãos	2.061.561	3.143.332	52,5%	5.834	6.478	11,0%
Carne Bovina in Natura	654.098	1.031.467	57,7%	163	182	11,3%
Milho	994.011	842.128	-15,3%	6.243	4.335	-30,6%
Açúcar de Cana em Bruto	725.586	751.857	3,6%	2.731	2.251	-17,6%
Farelo de Soja	493.271	679.370	37,7%	1.482	1.616	9,0%
Carne de Frango in Natura	469.992	639.612	36,1%	348	360	3,5%
Celulose	414.786	610.666	47,2%	1.261	1.348	6,9%
Café Verde	370.839	428.275	15,5%	191	172	-9,8%
Carne Suína in Natura	196.089	196.103	0,0%	88	82	-7,0%
Oleo de Soja em Bruto	43.215	165.910	283,9%	69	140	104,3%
Papel	130.313	159.266	22,2%	172	163	-4,9%
Sucos de Laranja	105.177	120.610	14,7%	146	205	41,0%
Madeira Compensada ou Contraplacada	64.660	117.306	81,4%	137	114	-16,7%
Açúcar Refinado	138.435	113.635	-17,9%	405	298	-26,4%
Carne Bovina Industrializada	64.154	96.665	50,7%	12	13	4,6%
Outros	1.676.794	1.799.629	7,3%	1.900	1.678	-11,7%
Total Agronegócio	8.602.983	10.895.831	26,7%	21.180	19.435	-8,2%

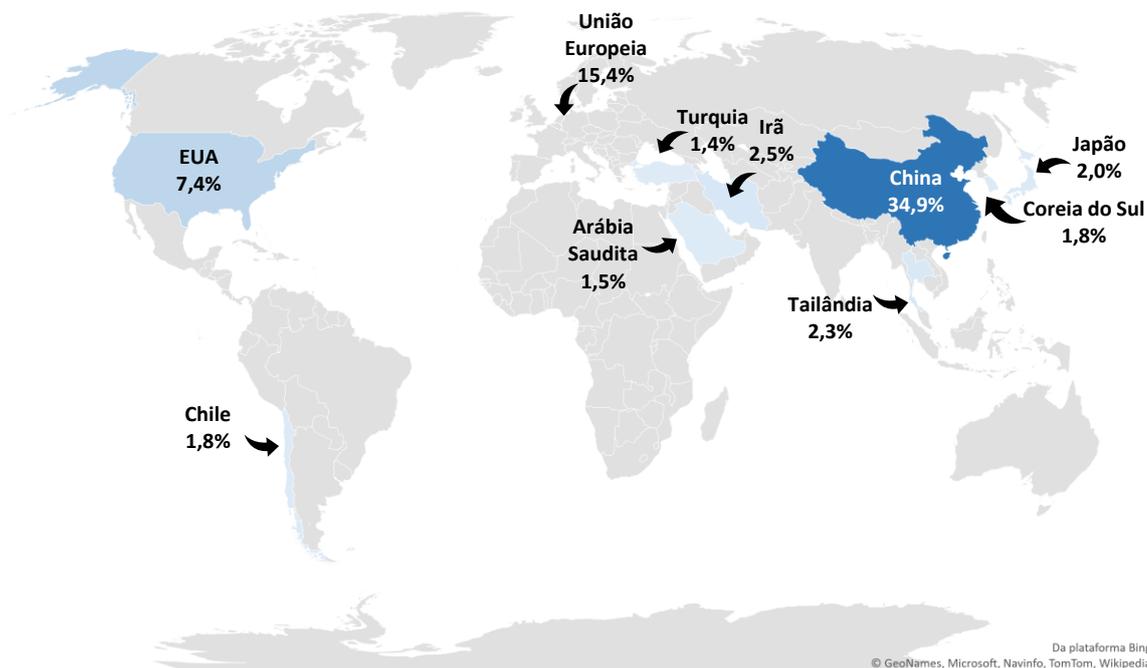
Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os aumentos mais significativos entre agosto de 2020 e 2021 foram registrados para **óleo de soja em bruto** (+283,9%), que passou de US\$ 43,2 milhões para US\$ 165,9 milhões em 2021; e **madeira compensada ou contraplacada** (+81,4%), cujas exportações em agosto de 2020 foram de US\$ 64,7 milhões e alcançaram US\$ 117,3 milhões em agosto de 2021. Além disso, **carne bovina in natura** também apresentou um bom desempenho, com elevação de 57,7% no seu valor exportado.

Em agosto de 2021, 71,1% das exportações foram destinadas aos dez principais destinos. Entre eles, o principal é a **China**, com participação de 34,9%. A **União Europeia**, segundo principal destino, correspondeu a 15,4%, e os **Estados Unidos** figuraram na terceira posição, com participação de 7,4%. Completam a lista dos principais destinos: **Irã** (2,5%); **Tailândia** (2,3%); **Japão** (2,0%); **Chile** (1,8%); **Coreia do Sul** (1,8%); **Arábia Saudita** (1,5%); e **Turquia** (1,4%).

Na comparação entre agosto de 2021 frente ao mesmo período de 2020, houve aumento nas exportações para oito dos dez principais destinos. Nesse sentido, destaca-se o desempenho das exportações para o **Irã** (+169,8%), sobretudo milho (+US\$ 70,5 mi) e **Chile** (+110,7%), especialmente carne bovina in natura (+US\$ 35,1 mi). Ao considerar o acumulado no ano até agosto, a maior variação positiva frente ao mesmo período de 2020 ocorreu nas exportações para o **Irã** (+124,3%), seguido do aumento para o **Chile** (+56,7) e para a **Tailândia** (+43,8%). Nos casos de Irã e Tailândia o aumento foi guiado por soja em grãos (+US\$ 206,7 mi e +US\$ 92,4 mi), já no Chile a ampliação se deu sobretudo para carne de frango in natura (+US\$ 29,2 mi).

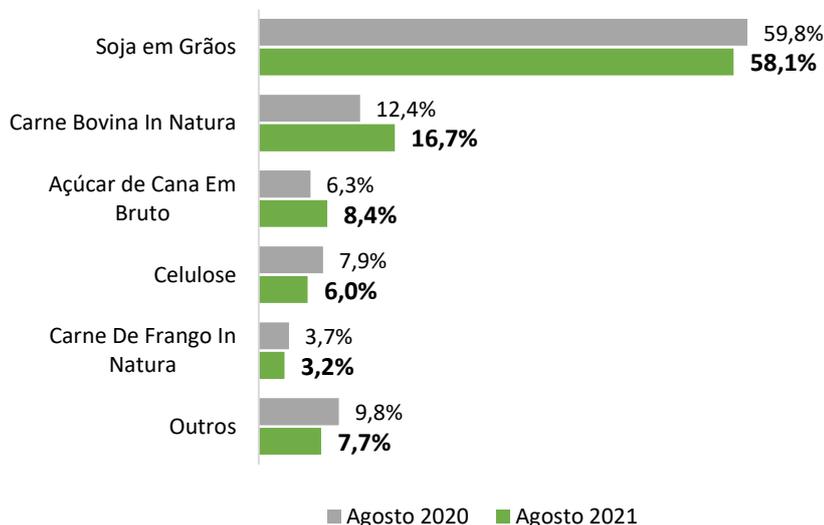
Figura 1 – Principais Destinos das Exportações do Agronegócio Brasileiro em agosto de 2021



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em agosto de 2021, 92,3% do total de US\$ 3,8 bilhões exportados para a China concentrou-se em cinco produtos: **soja em grãos** (58,1%; US\$ 2,2 bilhões), **carne bovina in natura** (16,7%; US\$ 633,1 milhões), **açúcar de cana em bruto** (8,4%; US\$ 319,5 milhões), **celulose** (6,0%; US\$ 228,7 milhões) e **carne de frango in natura** (3,2%; US\$ 119,9 milhões), como pode ser visualizado no gráfico 3. Entre os cinco produtos, destaca-se a **carne bovina in natura**, com crescimento de 94,7% em agosto de 2021 em relação ao mesmo mês de 2020 e **açúcar de cana em bruto**, com elevação de 92,5%.

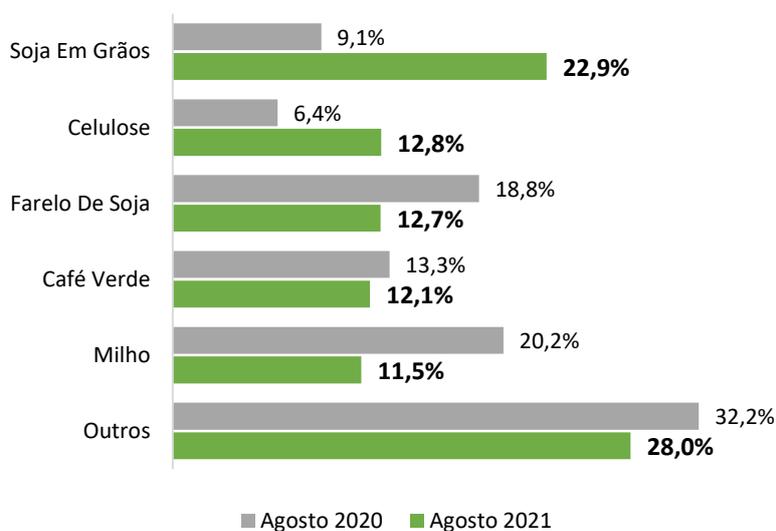
Gráfico 3 – Principais produtos exportados para a China em agosto – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais produtos exportados para a União Europeia em agosto de 2021 foram **soja em grãos** (22,9%; US\$ 383,7 milhões), **celulose** (12,8%; US\$ 214,0 milhões), **farelo de soja** (12,7%; US\$ 213,4 milhões), **café verde** (12,1%; US\$ 202,7 milhões) e **milho** (11,5%; US\$ 193,5 milhões). Juntos esses produtos representaram 72,0% do total de produtos do agronegócio vendidos para a região, como pode ser visto no gráfico 4. Entre os produtos destacados, a maior variação positiva foi apresentada por **soja em grãos**, com crescimento de 216,0% frente ao mês de agosto de 2020 e **celulose** (+149,3%).

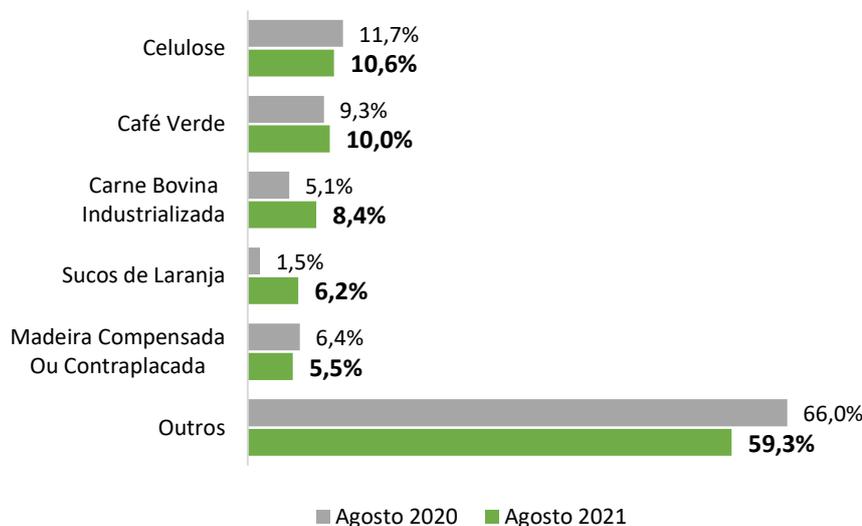
Gráfico 4 – Principais produtos exportados para a União Europeia em agosto – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

As exportações destinadas aos Estados Unidos apresentam uma concentração menor em relação à China e à União Europeia, como se observa no gráfico 5, com os cinco principais produtos respondendo por 40,7% das vendas totais: **celulose** (10,6%; US\$ 85,5 milhões); **café verde** (10,0%; US\$ 81,1 milhões); **carne bovina industrializada** (8,4%; US\$ 68,0 milhões); **sucos de laranja** (6,2%; US\$ 50,0 milhões); e **madeira compensada ou contraplacada** (5,5%; US\$ 44,6 milhões). Dentre os principais produtos exportados em agosto de 2021, destaca-se o crescimento de **sucos de laranja** (+444,2% frente a agosto de 2020) e **carne bovina industrializada** (+120,1%).

Gráfico 5 – Principais produtos exportados para os Estados Unidos em agosto – 2020 e 2021 – Participação no total exportado para o país



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Análise de Setores Selecionados (Agro.BR)

O Agro.BR é um projeto de internacionalização direcionado para pequenos e médios empresários rurais brasileiros, realizado pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA, em parceria com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. A iniciativa visa organizar a oferta de produtos e aumentar a quantidade de empresários rurais no comércio exterior, e assim, fomentar a diversificação da pauta exportadora do Brasil.

Os setores prioritários do Agro.BR são **chá, mate e especiarias; frutas; lácteos; pescados e produtos apícolas**. A seguir, será apresentada análise detalhada do desempenho das exportações dos produtos contidos nesses setores.

Chá, mate e especiarias

O valor das exportações de **chá, mate e especiarias** foi de US\$ 33,5 milhões em agosto de 2021, e o volume atingiu 15,6 mil toneladas. Na comparação com o mesmo mês de 2020, registrou-se crescimento de 23,5% nos valores exportados e, em termos de volume, elevação de 7,3%, conforme disposto na Tabela 2. Já no acumulado até agosto, verifica-se crescimento em relação ao ano anterior, com as exportações do setor em US\$ 270,9 milhões, um crescimento de 17,3% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos exportados pelo setor são: **pimenta, do gênero piper seca, triturada ou em pó** (US\$ 15,6 milhões); **mate** (US\$ 10,4 milhões) e **gengibre** (US\$ 6,1 milhões). Esses produtos são responsáveis por 95,8% do total da exportação do setor.

Como destaque, pontua-se o desempenho das exportações de **gengibre**, que cresceram à taxa de 78,9%, entre agosto de 2020 e agosto de 2021. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 3,4 milhões em agosto de 2020 para US\$ 6,1 milhões em agosto de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 2,7 milhões.

Tabela 2 – Principais Produtos Exportados do Setor “Chá, mate e especiarias”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Varição ago/20 - ago/21	Exportações (toneladas)		Varição ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Pimenta Piper Seca, Triturada ou em Pó	12.134	15.615	28,7%	5.551	4.166	-25,0%
Mate	8.768	10.435	19,0%	5.623	6.068	7,9%
Gengibre	3.396	6.076	78,9%	2.870	5.161	79,8%
Demais Especiarias	1.460	656	-55,1%	150	80	-46,9%
Cravo-da-Índia	1.231	400	-67,5%	280	52	-81,4%
Outros	171,8	349,8	103,6%	25	35	39,9%
TOTAL	27.161	33.533	23,5%	14.498	15.562	7,3%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das exportações do setor, em agosto de 2021, foram: **União Europeia** (30,1%; US\$ 10,1 milhões); **Uruguai** (16,4%; US\$ 5,5 milhões); **Argentina** (13,9%; US\$ 4,7 milhões); **Estados Unidos** (13,5%; US\$ 4,5 milhões); e **Emirados Árabes Unidos** (7,1%; US\$ 2,4 milhões). Juntos, esses mercados foram responsáveis por 80,9% do total exportado.

Frutas

As exportações brasileiras de **frutas**² totalizaram US\$ 73,5 milhões em agosto. O resultado significa um crescimento de 9,8% frente o valor exportado no mesmo mês de 2020, caracterizando um incremento de aproximadamente US\$ 6,6 milhões. No acumulado até agosto, as exportações do setor totalizaram US\$ 649,4 milhões, marcando uma expansão de 27,6% frente ao mesmo período de 2020.

Os cinco produtos mais exportados respondem por 76,8% do setor, sendo eles: **mangas frescas ou secas** (US\$ 18,9 milhões), **limões e limas frescos ou secos** (US\$ 12,1 milhões), **outras frutas preparadas ou conservadas** (US\$ 11,7 milhões), **castanha de cajú** (US\$ 9,2 milhões) e **castanha do Pará** (US\$ 4,6 milhões).

Em termos de variação no valor das exportações em agosto de 2021 frente a agosto de 2020, a maior variação positiva foi registrada por **outras frutas preparadas ou conservadas** (+85,0%), seguido por **castanha do Pará** (+78,2%).

² Frutas frescas, secas, em conserva e nozes e castanhas

Tabela 3 – Principais Produtos Exportados do Setor “Frutas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação ago/20 - ago/21	Exportações (1.000 toneladas)		Variação ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Mangas Frescas ou Secas	22.137	18.876	-14,7%	20,9	21,5	2,8%
Limões e Limas Frescos ou Secos	10.990	12.061	9,7%	10,3	14,8	43,3%
Outras Frutas Preparadas ou Conservadas	6.320	11.690	85,0%	5,2	6,4	24,7%
Castanha de Cajú	8.003	9.229	15,3%	1,5	1,4	-5,6%
Castanha do Pará	2.580	4.597	78,2%	0,8	0,5	-31,3%
Outros	16.901	17.066	1,0%	21,6	22,2	3,0%
TOTAL	66.932	73.519	9,8%	60,2	66,9	11,0%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os principais destinos das frutas brasileiras, no mês de agosto de 2021, foram: **União Europeia** (41,0%; US\$ 30,2 milhões), **Estados Unidos** (26,9%; US\$ 19,8 milhões), **Argentina** (7,7%; US\$ 5,7 milhões), **Reino Unido** (7,1%; US\$ 5,2 milhões), e **Canadá** (3,2%; US\$ 2,3 milhões). A expansão mais significativa (+96,0%) se deu nas exportações para os **Estados Unidos**. Os cinco principais destinos representaram 85,9% das exportações do setor.

Lácteos

As exportações de **lácteos** somaram US\$ 8,1 milhões em agosto de 2021, um crescimento de 25,8% frente a agosto de 2020. No mês em destaque, conforme a tabela 4, observa-se que os principais produtos exportados desse setor foram: **leite em pó** (US\$ 2,7 milhões), **queijos** (US\$ 1,8 milhão), **creme de leite** (US\$ 1,1 milhão), **leite condensado** (US\$ 1,0 milhão) e **leite modificado** (US\$ 470,2 mil). Somados, eles representaram 87,2% das vendas externas do setor. No acumulado até agosto, as exportações do setor alcançaram US\$ 71,6 milhões, marcando uma expansão de 52,9% frente ao mesmo período de 2020.

Tabela 4 – Principais Produtos Exportados do Setor “Lácteos”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação ago/20 - ago/21	Exportações (toneladas)		Variação ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Leite em Pó	15	2.663	17455,6%	9	825	8714,9%
Queijos	2.000	1.796	-10,2%	494	362	-26,8%
Crema de Leite	2.041	1.130	-44,6%	1.076	522	-51,5%
Leite Condensado	1.242	1.003	-19,3%	803	603	-24,9%
Leite Modificado	505,8	470,2	-7,0%	179	126	-29,5%
Outros	636,9	1.037,9	63,0%	399	765	91,9%
TOTAL	6.441	8.100	25,8%	2.959	3.202	8,2%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

No mês de agosto de 2021, os principais destinos dos produtos **lácteos** do Brasil, foram: **Argélia** (30,0%; US\$ 2,4 milhões), **Estados Unidos** (8,8%; US\$ 714,6 mil), **Chile** (8,5%; US\$ 688,3 mil), **Venezuela** (8,1%; US\$ 656,8 mil) e **Argentina** (7,4%; US\$ 597,8 mil). Esses países foram responsáveis por 62,8% das exportações brasileiras do setor. Referente às variações das vendas externas brasileiras para esses destinos, as maiores foram registradas para a **Argentina** (+24,9%) e para os **Estados Unidos** (+17,2%).

Pescados

O setor de **pescados** exportou US\$ 45,0 milhões no mês de agosto de 2021. Esse valor representa uma expansão de 39,1% frente ao mesmo mês em 2020. No acumulado até agosto, as exportações do setor totalizaram US\$ 202,7 milhões, marcando um crescimento de 32,6% frente ao mesmo período de 2020.

Os principais produtos brasileiros vendidos para o exterior em agosto foram: **lagostas, congeladas** (US\$ 20,7 milhões), **outros peixes congelados** (US\$ 6,9 milhões), **pargos congelados** (US\$ 5,3 milhões), **outros peixes frescos ou refrigerados** (US\$ 3,8 milhões) e **outros peixes secos, salgados ou defumados** (US\$ 2,2 milhões). A participação desses produtos responde por 86,4% do total exportado de pescados, como pode ser visto na tabela 5.

Verifica-se que, em relação à dinâmica de crescimento, dentre os produtos analisados na tabela 5, **outros peixes frescos ou refrigerados** tiveram uma elevação superior aos demais, com crescimento de 62,0% frente a agosto de 2020. Em termos de valor, as vendas passaram de US\$ 2,4 milhões em agosto de 2020 para US\$ 3,8 milhões em agosto de 2021, ou seja, um incremento de US\$ 1,4 milhão.

Em agosto de 2021, as vendas de tilápias³ (congeladas, frescas ou refrigeradas, vivas, em filé, congelados, frescos ou refrigerados) ao exterior aumentaram 128 toneladas, alta de 72,7% em relação a 2020, enquanto os camarões⁴ avançaram 22,8 toneladas (24,2%).

³ NCMs: 0304.20.30, 0304.29.30, 0304.61.00, 0304.31.00, 0303.23.00, 0303.79.52, 0303.89.52, 0302.69.42, 0302.71.00, 0302.89.32, 0301.99.11, 0301.99.91

⁴ NCMs: 0306.13.00, 0306.13.10, 0306.13.91, 0306.13.99, 0306.16.10, 0306.16.90, 0306.17.10, 0306.17.90, 0306.23.00, 0306.26.00, 0306.27.00, 0306.35.00, 0306.36.00

Tabela 5 – Principais Produtos Exportados do Setor “Pescados”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação ago/20 - ago/21	Exportações (toneladas)		Variação ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Lagostas, Congeladas	14.104	20.653	46,4%	489	491	0,5%
Outros Peixes Congelados	5.577	6.929	24,2%	1.763	1.546	-12,3%
Pargos Congelados	4.815	5.343	11,0%	777	659	-15,2%
Outros Peixes Frescos ou Refrigerados	2.359	3.822	62,0%	473	626	32,2%
Outros Peixes Secos, Salgados ou Defumados	1.738	2.156	24,1%	69	48	-31,1%
Outros	3.779	6.124	62,1%	942,5	1.135,6	20,5%
TOTAL	32.371	45.028	39,1%	4.514	4.505	-0,2%

Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Em agosto de 2021, o destino de 57,3% das exportações de **pescados** foram os **Estados Unidos** (US\$ 25,8 milhões), seguido de **China** (10,4%; US\$ 4,7 milhões), **Austrália** (7,0%; US\$ 3,1 milhões), **Taiwan** (6,2%; US\$ 2,8 milhões) e **Hong Kong** (5,6%; US\$ 2,5 milhões). Destaca-se o expressivo crescimento das exportações para **Taiwan** e **Austrália**, com elevação de 288,1% e 196,2%, respectivamente.

Produtos apícolas

O Brasil exportou US\$ 10,9 milhões em **produtos apícolas** em agosto de 2021, uma queda de 9,9% na comparação com agosto de 2020. No acumulado até agosto, as exportações do setor alcançaram US\$ 136,6 milhões, marcando um crescimento de 100,7% frente ao mesmo período de 2020.

Os produtos compreendidos pelo setor são **mel natural** – que teve exportações de US\$ 10,4 milhões em agosto de 2021 e foi responsável por 95,6% das exportações totais do setor – e **ceras de abelha**, que atingiu US\$ 483,0 mil no mesmo período.

Tabela 6 – Principais Produtos Exportados do Setor “Produtos Apícolas”

Produto	Exportações (US\$ mil)		Variação ago/20 - ago/21	Exportações (toneladas)		Variação ago/20 - ago/21
	ago/20	ago/21	Valor	ago/20	ago/21	Peso
Mel Natural	11.770,6	10.432,6	-11,4%	5.556,4	3.002,3	-46,0%
Ceras de Abelha	337,7	483,0	43,0%	1,5	1,8	16,9%
TOTAL	12.108,4	10.915,5	-9,9%	5.557,9	3.004,1	-46,0%

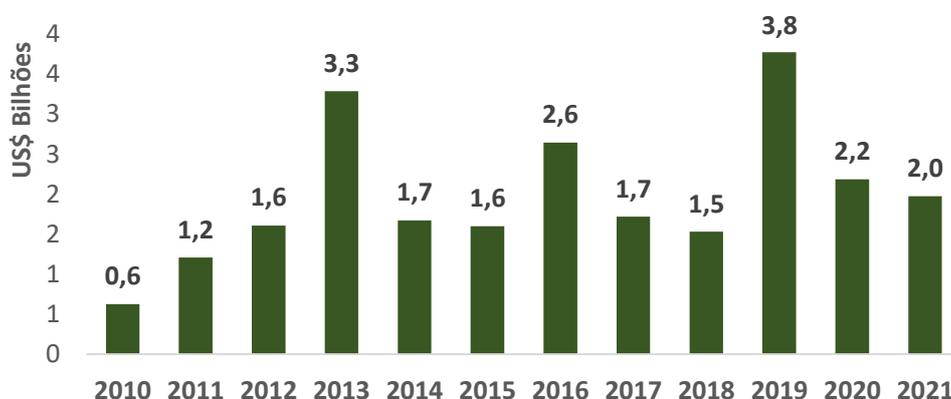
Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Os **Estados Unidos**, com participação de 76,8% e valor de US\$ 8,4 milhões, foram o principal destino dos **produtos apícolas** brasileiros em agosto de 2021, seguidos pela **União Europeia** (11,8%; US\$ 1,3 milhão), **Japão** (3,7%; US\$ 402,4 mil), **Austrália** (2,9%; US\$ 311,9 mil) e **Canadá** (2,7%; US\$ 294,0 mil). Em conjunto, esses destinos foram responsáveis por 97,9% das vendas externas do setor no mês em destaque.

DESTAQUE

O Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de **milho**. Em 2020, as vendas externas do país foram superadas apenas pelos Estados Unidos e pela Argentina. Em termos de valor exportado, o produto foi o terceiro principal da pauta brasileira no mês de agosto de 2021, quando alcançou US\$ 842,1 milhões. Entretanto, o resultado representa uma queda de 15,3% em relação ao mesmo mês de 2020. No acumulado de 2021, o produto registrou exportações no valor de US\$ 2,0 bilhões, caracterizando uma retração de 9,6% frente ao mesmo período de 2020. Apesar da queda, o desempenho acumulado nos primeiros oito meses de 2021 é um dos cinco melhores período destacado, 2010-2021.

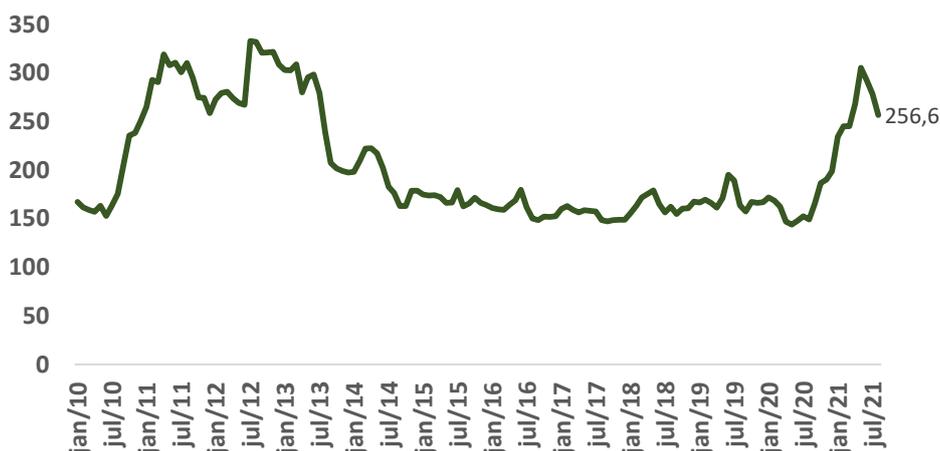
Gráfico 6 – Exportações de Milho – Acumulado no ano até agosto – em US\$/Bilhões – 2010-2021



Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia

Ao considerar o volume, as exportações de **milho** foram de 10,0 milhões toneladas no acumulado em 2021, uma queda de 25,9% frente ao mesmo período de 2020. Portanto, observa-se que a redução no volume foi mais expressiva que a retração no valor exportado. Esse resultado reflete, sobretudo, os preços internacionais do **milho**. Conforme dados do Fundo Monetário Internacional, os preços do produto apresentam tendência altista do segundo semestre de 2020 até maio de 2021, quando atingiu o maior valor desde março de 2013. Entre as razões que explicam a elevação nos preços estão: as condições de seca no Brasil, que levou a revisões para baixo da previsão da produção de milho para a safra 2020/2021; e a utilização global de milho em 2021 que deve superar a produção global na safra, o que leva a uma redução nos estoques globais.

Gráfico 7 – Evolução do preço internacional do milho – US\$ por tonelada



Fonte: Fundo Monetário Internacional.